

Domingo
15.12.1889.

Estrada da Beira.
Coimbra.

Alberto.

Procurei-te, ha bocado, mas disseram-me o que tu, hontem, mesmo mearias dito: — «O menino foi para Nazareth».⁹ Sim. Estàs em Nazareth, na companhia lã dos teus dois hospedes, esses «Pazes-de-Coito».¹⁰ andas enchendo-te de verde, com essa fome singular dos olhos, que ha tanto tempo não digeram mais que a lettra dos Codigos. Pois eu, Poeta, lã me fui até à assembleia geral, contrariado, aborrecido, porque os meus olhos a ganir de Azul, não me pediam os gestos largos dos nossos oradores, pediam-me Campo. Assisti à reunião. Assisti à reunião. [sic], ect. [?] ect, cujo fim era pedir dois feriados para prolongamento das ferias, e nomear comissão que fosse a Lisbôa cumprimentar o rei Carlos pela sua ascensão ao Throno.¹¹ Que indignidades! Afinal, convencendo-se d'isto mesmo, n'um momento de altiva reflexão, a D. Academia Zé da Cunha.¹² não aprovou nem uma, nem outra coisa. Houve scenas de epatar! Curioso notar nas assembleias geraes, os ciúmes dos graciosos, atirando estocadas de ditos, de camarote a camarote, n'uma sedenta furia de renome, que de resto sò isso è o que agora e sempre agitou o coração destes nossos contemporaneos, membros da Universidade. Ah, [?] Que academia inferior esta! Que desiluzão não tive, o anno passado, ao perceber logo no primeiro dia, que eu era um producto mais civilizado, mais elevado, exotico no meio d'esta banalidade coimbrã. E, assim, perdi todo o enthusiasmo que de minha terra trouxe, em meu espirito agazalhado de ha muito, desde a hora em [sic] me destinaram a vir para Coimbra. D'abi, provem o meu affastamento, a minha vontade de estroinar, de me divertir, fôra d'esta Baixa cheia de lama e d'aquella Alta cheia de Universidade. Bemdito sejas tu, que andas a esta hora alguns kilometros de aqui, pastando alma nas collinãs da Paz. Bemdito Alberto. Traze-me um bocado de berva para eu comer: estou farto da alimentação dos homens. Traze-me a do Pegazo.

Abraço-te.
Antonio.